



“Para os que já nasceram estrelados”, 2011, acrílico, esmalte sintético, verniz, tinta da índia e marcador de têmpera sobre tela, 150x150cm

NUNO VIEGAS

Nascido em 1977, Almeida
Finalista do Curso de Artes Plásticas - Pintura na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Período de estudos de 3 meses na Statens Kunst Akademi-Oslo, pelo programa Sócrates/Erasmus.

Exposições Individuais:

- 2011 “A de Animal”, Arte Periférica, Lisboa
- 2011 “Parafernália”, Arte Periférica, Lisboa
- 2010 “O Náufrago”, Teatro Municipal da Guarda
- 2009 “Temor e tremor”, Arte Periférica, Lisboa
- 2008 “A nuvem nódoa”, Arte Periférica, Lisboa
- 2007 Pintura, Arte Periférica, Lisboa
- 2006 “O precipitado”, Arte Periférica, Lisboa
- 2004 “A tinta envenenada”, Centro Cultural de Cascais, Cascais
- 2003 “Lava”, Arte Periférica, Lisboa
- 2002 “Captura”, Arte Periférica, Lisboa

Exposições Colectivas:

- 2010 Arte Lisboa - Stand Galeria Arte Periférica, Centro de Congressos de Lisboa
- 2009 ArteLisboa - Stand Galeria Arte Periférica, Lisboa
- 2008 ArteLisboa - Stand Galeria Arte Periférica, Lisboa
- 2007 ArteLisboa - Stand Galeria Arte Periférica, Lisboa
- 2006 ArteLisboa - Stand Galeria Arte Periférica, Lisboa
- 2005 ARCO'05 - Stand Arte Periférica, Madrid
- 2004 ARCO'04 - Stand Arte Periférica, Madrid
- 2003 ArteLisboa, Feira Internacional de Lisboa, Stand Arte Periférica, Lisboa
- ARCO'03 - Stand Arte Periférica, Madrid
- Exposição de Finalistas do prémio CELPA - Vieira da Silva, Fundação Arpad-Szénes/Vieira da Silva, Lisboa
- 2002 Arte Lisboa - Stand Arte Periférica, Lisboa
- 2001 Arte Lisboa - Stand Arte Periférica, Lisboa
- “Fragmentos do Percurso Escolar”, Galeria Municipal de Montemor-o-Novo
- Colectiva de Pintura, Teatro Académico Gil Vicente, Coimbra
- Exposição Comemorativa do 10º Aniversário da Galeria Arte Periférica, Lisboa
- 2000 Exposição de finalistas do prémio CELPA - Vieira da Silva, Fundação Arpad-Szénes/Vieira da Silva, Lisboa

Ilustrações:

- 2005 Ilustração da revista Colóquio Letras da Fundação Calouste Gulbenkian

Coleções:

- PLMJ - Sociedade de Advogados
- Museu de Elvas, Colecção António Cachola



“Ninho de cucos”, 2011, acrílico, esmalte sintético, verniz, cola de madeira, tinta da índia e marcador de têmpera sobre tela, 100x80cm

“Macacos de imitação”, 2011, acrílico, esmalte sintético, verniz, cola de madeira, tinta da índia e marcador de têmpera sobre tela, 150x150cm

arteperiférica

GALERIA

NUNO VIEGAS

A DE ANIMAL

5 de Novembro a 2 de Dezembro de 2011



“A impermanência da permanente”, 2011, acrílico, esmalte sintético, verniz, cola de madeira, tinta da índia e marcador de têmpera sobre tela, 90x70cm



“Evasão do tacho”, 2011, acrílico, esmalte sintético, verniz, cola de madeira, tinta da índia e marcador de têmpera sobre tela, 90x70cm

A de Animal remete para o início do Abecedário de Gilles Deleuze, uma série de entrevistas feita por Claire Parnet ao filósofo, filmada nos anos 1988-89, realizada por Pierre-André Boutang e produzida pelas Éditions Montparnasse, Paris.

Mediante uma aproximação pessoal ao conceito, Deleuze começa por comentar o excesso de familiaridade que por vezes se atribui aos animais, sobretudo domésticos, resultante de uma forma humana de relacionamento com os mesmos, que considera redutora e assustadora. Por contraponto, mostra mais empatia pela relação entre caçador e presa como exemplo de uma forma não-humana (animal) de relação com os animais.

Este foi um dos primeiros estímulos para a minha recente abordagem, investigando sobre o quanto nessa relação é humanizado bem como o quanto acaba por nos devolver uma certa animalidade.

Na visão de Deleuze, encontramos uma crítica profunda à distinção aristotélica entre Homem e Animal por via da Razão, ao invés de pensar o Homem como único animal racional distanciando-o forçosamente dos outros animais, ele procura explorar os lugares de indescernibilidade entre ambos e aponta precisamente a arte como o expoente máximo dessa indistinção, defendendo que esta não é privilégio exclusivo do Homem, sendo uma força que antes de mais se manifesta na Natureza, estendendo-se a todas as formas de vida.

Procurei trazer os animais para esse lugar difuso, convocando-os ironicamente a participar nessa alegoria extremamente racional do homem que sem poder evitar as contingências do seu ponto de vista, os observa e interpreta através de uma linguagem, neste caso específico, a da pintura, reportando-me necessariamente para o domínio da fábula.

Ao trazer os animais para o palco da condição humana vou intencionalmente no sentido oposto ao do vir animal apontado por Deleuze. Este é o cerne da contradição e da ironia - a inescapabilidade do animal humano à sua condição, em que todo o alheamento ou ficção sobre a Natureza é também parte da Natureza.

Por outro lado, existe o gesto, a pura expressão plástica, que não deixo de entender em mim como uma pulsão animalesca de apropriação e construção do mundo, como um primeiro motor ainda despido de referências, que só mais tarde delas se apercebe e as acolhe na sua engrenagem, uma mancha que eclode antes da imagem como uma explosão anterior ao detonar da bomba.

Nuno Viegas, Lisboa, 2011



"Mergulho de cabeça", 2011, acrílico, esmalte sintético, verniz, cola de madeira, tinta da índia e marcador de têmpera sobre tela, 160x100cm



"Pentear macacos", 2011, acrílico, esmalte sintético, verniz, cola de madeira, tinta da índia e marcador de têmpera sobre tela, 100x70cm



"O pelicano que engoliu a cassete", 2011, acrílico, esmalte sintético, verniz, cola de madeira, tinta da índia e marcador de têmpera sobre tela, 100x70cm



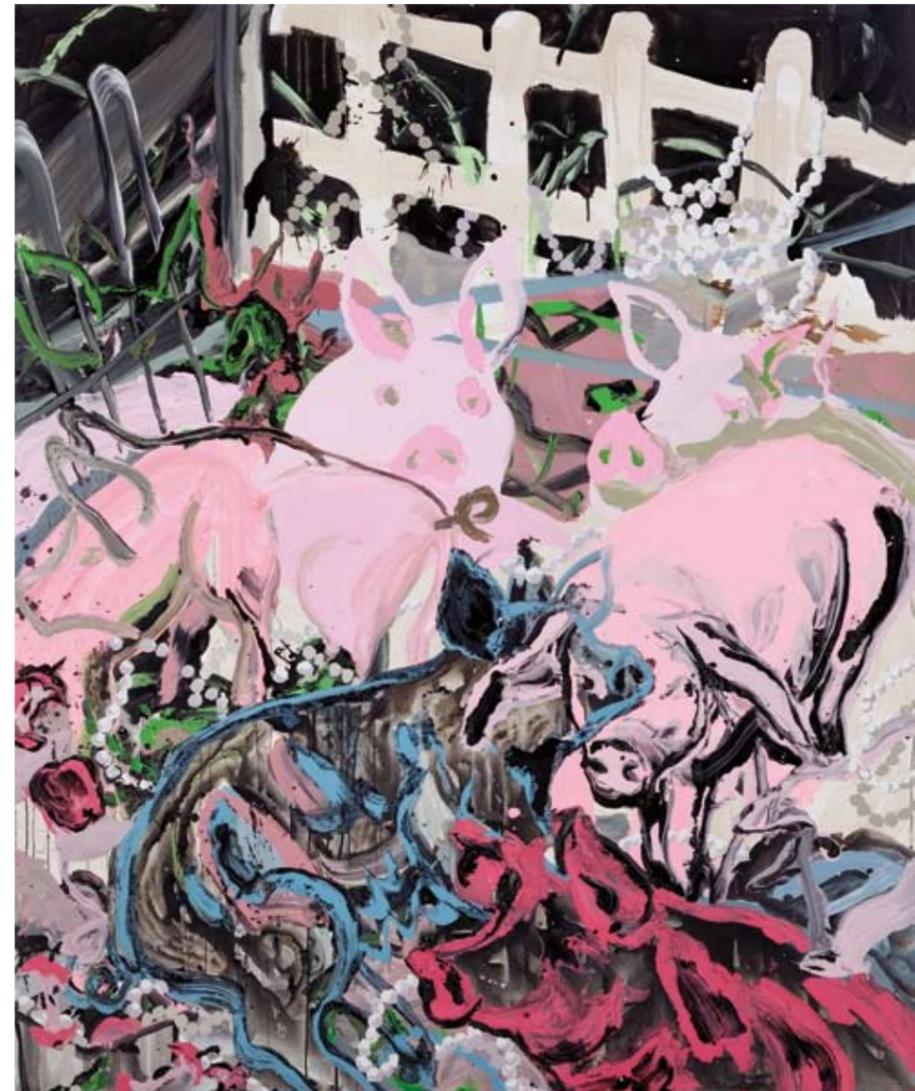
"Parrot recorders", 2011, acrílico, esmalte sintético, verniz, cola de madeira, tinta da índia e marcador de têmpera sobre tela, 100x70cm



"Les frotteurs", 2011, acrílico, esmalte sintético, verniz, cola de madeira, tinta da índia e marcador de têmpera sobre tela, 100x70cm



"O panda negativo", 2011, acrílico, esmalte sintético, cola de madeira, tinta da índia e marcador de têmpera sobre tela, 120x80cm



"Ainda sobram pérolas", 2011, acrílico, esmalte sintético, cola de madeira, tinta da índia e marcador de têmpera sobre tela, 220x180cm